CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROTOCOLO GERAL CMEBP Nº 415/92

RETIRADO
POR: pelo autor
Sala das Sessões 24/3/9
Presidente da Câmara

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 07/92
recebido pela Secretaria em 21/2/92

EMENTA: DISPÕE SOBRE DOAÇÃO DE TERRENO AO COLÉGIO SÃO JUDAS TADEU DE EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º GRAU.

AUTOR/ORIGEM: EXECUTIVO MUNICIPAL

DISTRIBUÍDO ÀS COMISSÕES DE JUSTIÇA/FINANÇAS/OBRAS/MEIO AMBIENTE

PRAZO: 45 dias. com - até 6/4/92 1a. apresentação: 24/3/92
07/4/92

PRIMEIRA DISCUSSÃO REALIZADA EM ___/___/___

VOTAÇÃO: _____

VISTO: _____

SEGUNDA DISCUSSÃO REALIZADA EM ___/___/___

VOTAÇÃO: _____

VISTO: _____

REDAÇÃO FINAL _____ EM ___/___/___

OBSERVAÇÕES: pareceres comissões 11/3/92
audiência pública em 09/3/92 - 15:00 hs.
Retirado pelo autor, conf. ofício CM nº 099/92

ENCAMINHAMENTO: RETIRADO
Devolvido ao Executivo através do ofício nº 396/92, em 27/3/92.

ávo tila: bens municipais

FICHA DE CONTROLE DE TRAMITAÇÃO

ESPÉCIE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 07/92

PRAZO: 45 dias - art. 49 LOM

1a. apresentação: 24/3/92

prazo final: 6/4/92

urgência:

COMISSÕES

DISTRIBUIÇÃO EM 25/02/92 Prazo inicial/pareceres: 11/03/92

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO:

PARECERES EMITIDOS:

PRORROGAÇÃO/PRAZOS: 25/3/92

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO:

PARECERES EMITIDOS:

PRORROGAÇÃO/PRAZOS: 25/3/92

COMISSÃO DE OBRAS, SERVIÇOS PÚBLICOS E DESENVOLVIMENTO URBANO:

PARECERES EMITIDOS:

PRORROGAÇÃO/PRAZOS: 25/3/92

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:

PARECERES EMITIDOS:

PRORROGAÇÃO/PRAZOS:

COMISSÃO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO CONSUMIDOR:

PARECERES EMITIDOS: 25/3/92

PRORROGAÇÃO/PRAZOS:

ENCAMINHAMENTOS

COMISSÃO	DESPACHO	ENVIO	RESPOSTA
CJR/CFO/COSPDU/DMAC	P.I ao Executivo (Telex)	10/3/92	

Prefeitura do Município de Bragança Paulista

ESTÂNCIA CLIMÁTICA

GABINETE DO PREFEITO

Bragança Paulista, 21 de fevereiro de 19 92

Nº CM-033/92

RECEBI EM 21/02/1992 HS. 17:00

(FUNCIONÁRIO)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROT. GERAL Nº 415/92

Excelentissimo Senhor
Doutor JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

Senhor Presidente,

Sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Excelência, para a alta apreciação desse nobre Legislativo, o incluso projeto de lei complementar que dispõe sobre doação de terreno ao Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Grau.

Ao apresentar aos ilustres senhores Vereadores o presente projeto de lei, esclareço alguns pontos da proposta.

- O terreno que se pretende doar ao Colégio São Judas Tadeu fôra anteriormente doado à Associação do Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina, que dele abriu mão para solicitar outra área, cujo projeto está Executivo já enviou à consideração dessa Casa de Leis.

- O Colégio São Judas Tadeu tem prestado relevantes serviços à nossa comunidade, merecendo, portanto, apoio da administração pública.

-A área será utilizada para expansão das atividades escolar, não sendo, a escola, obrigada a nela construir mas, no entanto, conservá-la e utilizá-la plenamente.

- A área que já havia sido doada para outra finalidade, o é, agora, para esta nobra finalidade, que é a educação infantil e 1º Grau.

- O Colégio São Judas, em contrapartida, executará a urbanização da área verde, localizada no Jardim Europa, entre a Alameda Inglaterra e Avenida dos Imigrantes.

Aguardando o pronunciamento dessa nobre Edilidade, solicito dessa digna presidência as providências necessárias a fim de que este projeto seja apreciado no menor tempo possível ou naquele estipulado no artigo 49 da LOM.

Na oportunidade reitero a Vossa Excelência e aos seus ilustres Pares, as expressões de minha mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 07/92

Dispõe sobre doação de terreno ao Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Gráu.

A Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a doar, ao Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Gráu, um terreno pertencente ao patrimônio público municipal, situado no Jardim Europa, nesta cidade, com as seguintes medidas e confrontações:

"Esta medição inicia no marco 7, cravado na divisa com a área A2 e no alinhamento predial da Avenida Europa de onde segue fazendo frente para esta, com o azimute de 61º23'11" com a medida de 31,40m, encontrando o marco 2, cravado no prolongamento do eixo da Rua Dinamarca, onde deflete à direita e segue confrontando com área remanescente desta propriedade com o azimute de 115º23'10" e a distância de 79,00m, encontrando o marco 3, onde deflete à direita e segue confrontando com área da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, com o azimute de 252º24'36" e a distância de 31,88m encontrando o marco 8, onde deflete à direita e segue confrontando com a área A2 com o azimute de 331º23'10" e a distância de 72,88m, finalmente encontrando o marco 7, onde teve início esta medição e perfazendo a área de 2.384,71m² (dois mil, trezentos e oitenta e quatro' metros e setenta e um decímetros quadrados)."

Artigo 2º - A donatária se obriga, em contrapartida à doação referida, a executar a urbanização da área verde localizada no Jardim Europa, entre a Alameda Inglaterra e Avenida dos Imigrantes, conforme memorial e mapa em anexo, que ficam fazendo parte integrante desta lei.

Artigo 3º - Da escritura de doação constará, obrigatóriamente, que a donatária se obriga a:

a) dar início imediato às obras e a terminá-las no prazo máximo de 06 (seis) meses, contados da data da assinatura da escritura de doação.

b) não dar outra destinação ao imóvel doado, a não ser a expansão de suas atividades educacionais.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Caixa Postal, 50 PABX 433-2500 FAX 433-2500 TELEX 011 79802 PMBP BR

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
37

Artigo 4º - Na hipótese da donatária não dar cumprimento aos dispositivos desta lei, o imóvel doado reverterá ao Município, com todas as benfeitorias e edificações nele construídos, independentemente de qualquer interpelação judicial ou indenização, na forma da legislação em vigor.

Artigo 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

As Comissões de JUSTIÇA E FINANÇAS, OBRAS, MEIO AMBIENTE para os devidos fins.
Sala das Sessões, 25 / 02 / 1992

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

PROC. Nº 309/91
FOLHA Nº 11
VISTO

LAUDO DE AVALIAÇÃO

Nós abaixo assinados, membros designados pela Portaria nº7641 de 08 de novembro de 1991, para procedermos a avaliação de uma área de terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Bragança / Paulista, situada na Área Institucional do Jardim Europa, Município e Comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, vimos / pelo presente apresentar o quanto abaixo segue:

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA A1: 2.384,71m2

"Esta medição inicia no marco 7, cravado na divisa com a / área A2 e no alinhamento predial da Av. Europa de onde segue fazendo frente para esta, com o azimute de 61º23'11" com a / medida de 31,40m, encontrando o marco 2, cravado no prolongamento do eixo da Rua Dinamarca, onde deflete à direita e segue confrontando com área remanescente desta propriedade com o azimute de 151º23'10" e a distância de 79,00m, encontrando o marco 3, onde deflete à direita e segue confrontando com / área da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, com o azimute de 252º24'36" e a distância de 31,88m encontrando o marco 8, onde deflete à direita e segue confrontando com a área A2 com o azimute de 331º23'10" e a distância de 72,88m, finalmente encontrando o marco 7, onde teve início esta medição e perfazendo a área de 2.384,71m2 (dois mil, trezentos e oitenta e quatro metros e setenta e um decímetros quadrados)."

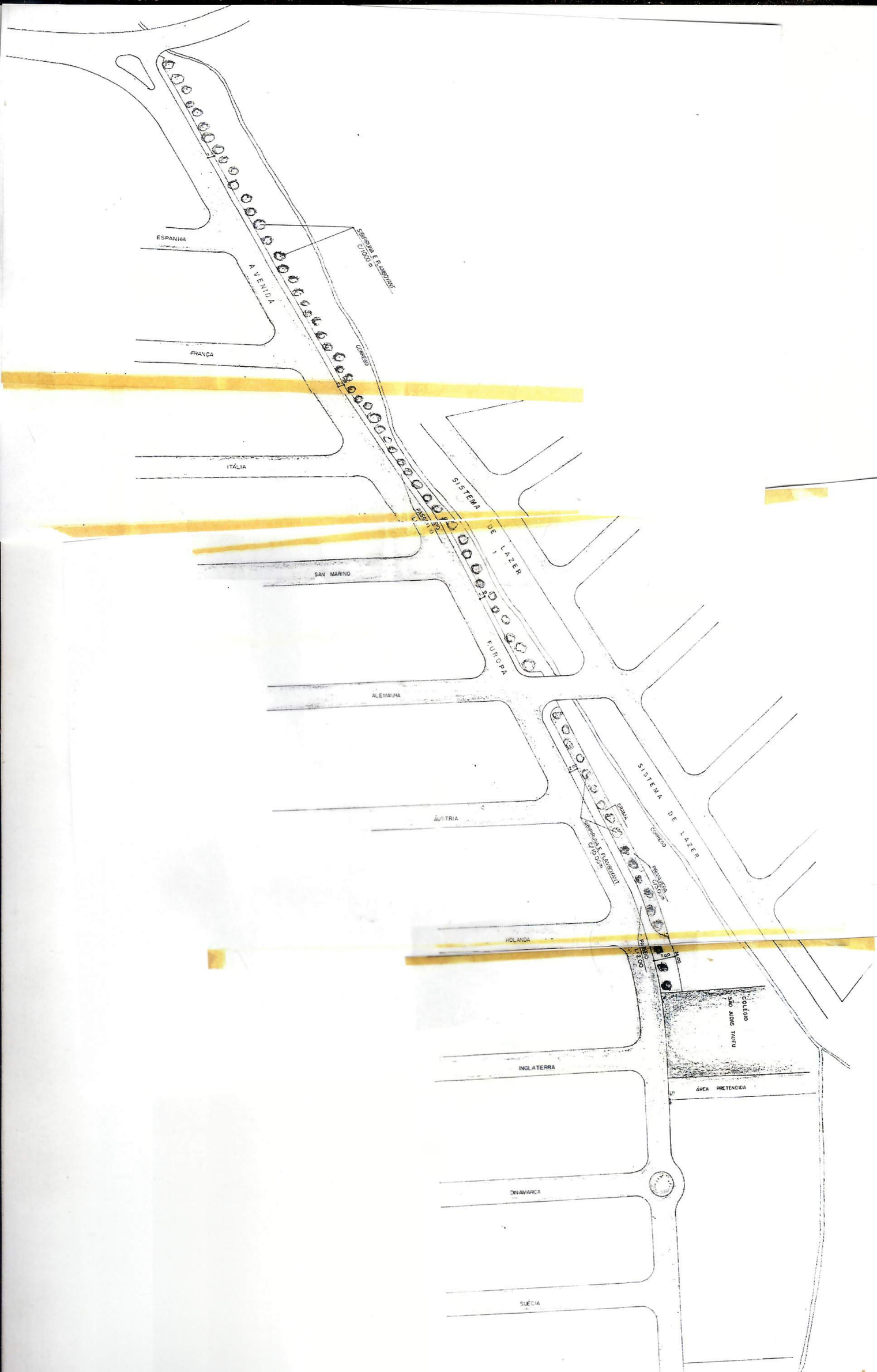
O terreno acima descrito, foi avaliado à razão de Cr$.18.000,00/ (dezoito mil cruzeiros) o metro quadrado, perfazendo um valor / total de Cr$.42.924.780,00 (quarenta e dois milhões, novecentos e vinte e quatro mil, setecentos e oitenta cruzeiros).

Bragança Paulista, 14 de novembro de 1991.

ENGº FRANCISCO VERGILI PAOLINETTI

ENGº ARMANDO DOS SANTOS

ARQ. JOÃO CARLOS MONTE CLARO VASCONCELLOS


ESPANHA
AVENIDA
FRANÇA
ITÁLIA
SAN MARINO
ALEMANHA
ÁUSTRIA
HOLANDA
INGLATERRA
DINAMARCA
SUÉCIA
SISTEMA DE LAZER
EUROPA
CORREGO
PRIMAVERA
COLÉGIO SÃO JOÃO TAIVU
ÁREA PRETENDIDA

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
CAIXA POSTAL, 074 — TELEX, 1179781 — CEP 12.900

Bragança Paulista, 09 de março de 1992

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

DATA: 09 de março de 1992
HORÁRIO: 15:00 horas
LOCAL: Plenário da Câmara Municipal
FINALIDADE: Debates preliminares acerca dos Projetos de leis complementares nºs. 05, 06 e 07/92.

Sob a presidência do vereador JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE, Presidente da Câmara Municipal, presentes os vereadores: JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA, presidente da Comissão de Finanças e Orçamento; ADILSON LEITÃO XAVIER, presidente da Comissão de Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano; ARNALDO DE CARVALHO PINTO, vice-presidente da Comissão de Justiça e Redação; ANTONIO CARLOS BACCI, vice-presidente da Comissão de Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano, e AYRTON ATHANÁSIO, membro da Comissão de Finanças e Orçamento, realizou-se esta AUDIÊNCIA PÚBLICA, designada nos termos regimentais, para debates preliminares sobre os PROJETOS DE LEIS COMPLEMENTARES nºs05, 06 e 07/92.

Compareceram a esta audiência pública, conforme lista de presença anexa, as seguintes pessoas: sr. SÉRGIO GUTIERREZ, sra. CECÍLIA MARTINS MOLINA GUIMARÃES, sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES e sr. CLÁUDIO ROBERTO ABID, representantes da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina; sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES, representante do Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Grau, e o cidadão RUI CAVALHEIRO GUIMARÃES.

Abertos os trabalhos, o sr. presidente registrou e agradeceu a presença de todos. A pedido do edil José Diaulas a pauta de debates foi invertida, tendo em vista a ausência de representantes da firma ALBAFER - Indústria e Comércio de Ferramentas Ltda.

Bragança Paulista, 09 de março de 1992

Na sequência, pediu a palavra o vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Eu gostaria de pedir a palavra inicialmente, senhor presidente, para dizer o seguinte: nós sabemos - porque acompanhamos um pouco de perto esse processo - que existe um vínculo entre os projetos de leis complementares nºs 06 e 07/92, que seria a doação de terreno, que é devolvido pela associação, ao Colégio São Judas Tadeu. Eu achava interessante que isto fosse colocado, porque estamos sabendo que pode existir alguma polêmica exatamente em cima dessa doação de terreno à escola. Eu acho importante deixar isso claro, para não ficarmos aqui fazendo audiência pública em que nós fiquemos falando: 'é muito bom, isso ou aquilo' e no dia da votação aqui na Câmara nós termos pessoas que tenham o poder de decisão, que vão votar e vão decidir isso, dizendo o contra. Eles não são obrigados a estarem presentes aqui na audiência pública, mas eles vão ter todo o direito e todo o poder de voto no dia em que for apreciado esse projeto. Então, eu achava interessante que se discutisse um pouco, que cada um explicasse sua intenção, os objetivos de cada um dos projetos e que aqueles que puderem, deixassem bem claro para os vereadores, para que conste em ata inclusive, que vínculo existe e o que motivou toda essa ligação. Eu acredito que o João, que no caso é o proprietário da escola; a Cecília, o Eduardo, que já vêm trabalhando nisso há algum tempo; o próprio Sérgio, que já foi presidente da associação, que se tivessem alguma coisa a colocar que o fizessem, para que conste em ata desta audiência pública, porque, com certeza, no dia da votação, alguma polêmica deverá surgir - acredito mais - que com relação à doação de terreno para a escola. Que vínculo existe, que ligação existe, para que possamos colocar para os outros vereadores; eles poderão, depois, ler a ata desta audiência pública - já que não vieram - mas vão ter depois o poder de voto. Isso aqui, na verdade, eles não são obrigados a estar presentes na audiência pública, mas, na hora da votação, tendo ou não participado desta audiência pública vão votar e de acordo com a consciência deles, de acordo com a visão que tiverem. Então, eu pediria a leitura da mensagem e dos projetos de leis que versam sobre essas doações."

Bragança Paulista, 09 de março de 19 92

Acatada a sugestão do vereador José Diaulas Pimentel de Almeida, foram lidas as mensagens e o inteiro teor dos projetos de leis complementares nºs 06 e 07/92.

01 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 06/92 - de autoria do Executivo - que dispõe sobre doação de terreno à Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina e dá outras providências (revoga a lei nº 2.276, de 12 de agosto de 1988 e doa novo terreno com área de 2.670,00m2 no Jardim Primavera);

02 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 07/92 - de autoria do Executivo - que dispõe sobre doação de terreno ao Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Grau (área de 2.384,71m2 localizada no Jardim Europa).

D E B A T E S

Manifestaram-se:

- sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES, representante do Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Grau: "O Colégio tomou a iniciativa, há questão de uns oito meses atrás e nós procuramos a Prefeitura no sentido de pleitearmos a área que hoje seria uma área vazia em frente ao colégio - existe uma faixa de terreno na frente do colégio - isso para que nós pudessemos ampliar fundamentalmente o espaço para a área esportiva das instalações do colégio. Foi isso que nos motivou irmos para a Prefeitura. Na ocasião, o Prefeito mandou levantar a planta e nos disse que aquilo era impossível de acontecer porque aquela área é uma área verde, não podendo ser desmembrada, nem ter outra destinação e nos colocou 'olha, o que nós podemos fazer - você precisa da área' - o colégio iniciou neste ano já o segundo grau e nós precisamos, realmente, implementar nesse conjunto - 'nós podemos ver a área que fica aos fundos do colégio! E falei, 'existe a associação dos engenheiros, meus vizinhos de fundos, existe os ferroviários e depois, pelo que eu sei, u-

ma escola de samba. E ele me disse: 'nós vamos chamar esse pessoal aqui, conversar com eles, para ver se é possível esses deslocamentos.' Então, a intenção dele inicial foi deslocar a associação dos engenheiros para o local dos ferroviários, os ferroviários para o da escola de samba e arrumar um outro local para a escola de samba. Naquela ocasião, inclusive, eu me lembro, o vereador Ayrton estava presente, quando ele apresentou uma planta de execução dos ferroviários. Como era impossível, então, fazer esse remanejamento, sobrou a idéia de usar, então, a área da associação dos engenheiros e arrumar um novo local para essa associação. A partir daí foi estabelecido o contato com o Eduardo, que era na época o presidente, e ele passou, evidentemente, a ser a pessoa de contato pela associação, até que se viabilizou a idéia de uma nova área, se achou uma nova área e a coisa caminhou nessa direção. Em contrapartida, a Prefeitura sempre colocou o que o colégio retribuiria em relação àquilo que estaria sendo pleiteado e nós nos colocamos à disposição, inclusive, para ajudassemos toda aquela fase de urbanização que nós mesmos estamos cobrando da Prefeitura, porque os alunos hoje não têm calçadas para andar; o colégio dista mais ou menos seiscentos metros da Imigrantes e esses alunos são obrigados a vir pelo leito da rua ou pelo lado direito, indo daqui para lá, quando têm que atravessar "ene" ruas num risco evidente. Então, nós tínhamos já várias cartas encaminhadas à Prefeitura pedindo a regularização do lado esquerdo. Então, o Prefeito, justamente, nos colocou essa condição de nós urbanizarmos aquele lado. Da mesma forma que a associação dos engenheiros nos colocou uma condição do tipo, nós temos um módulo em execução e como é que ficaríamos e o colégio se comprometeu a reproduzir esse módulo para a associação dos engenheiros, para que não houvesse perda nem pela associação dos engenheiros, nem pelo lado do colégio, nem pelo lado da Prefeitura. Numa análise bastante fria - se isso é totalmente possível para mim - eu diria o seguinte: talvez seja um dos poucos projetos onde todos estejam ganhando um pouco; o colégio porque é muito interessante, amplia sua área; a associação dos engenheiros, porque reproduz o espaço num local mais ade -

quado e o Município porque recebe de volta uma benfeitoria que vai ser executada. E se nós olharmos o que está sendo proposto, ganha também a cidade de Bragança como um todo, porque cria uma estrutura mais forte para o colégio, onde nós estamos trabalhando num modelo de termos um colégio alinhado efetivamente com os melhores de São Paulo - esse é o projeto do Colégio São Judas Tadeu - e com isso vai viabilizar efetivamente essa sequência. Em linhas gerais, o desenvolvimento foi esse; foi bastante lento, demorou muito a tramitação dentro da Prefeitura, porque envolvia várias pessoas, houveram várias reuniões, muita explicação, até que se chegou numa posição que foi consolidada nessa documentação."

- Vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Aqui fala de um memorial que acompanha a planta. O processo traz apenas o memorial descritivo." - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "O João Carlos elaborou um memorial para a Prefeitura e o desenho foi elaborado pelo nosso escritório e parece que não foi juntado a esse processo." - Vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Então, a primeira coisa que deveria ser feita é solicitar à Prefeitura o memorial, porque o artigo 2º da lei diz o seguinte: 'A donatária se obriga, em contrapartida, a executar a urbanização da área verde localizada no Jardim Europa, entre a Alameda Inglaterra e Avenida dos Imigrantes, conforme memorial e mapa em anexo, que ficam fazendo parte integrante desta lei.' E só veio o mapa. O que me chamou a atenção é que a Avenida Inglaterra é aquela paralela à Avenida Europa. Não... eles estão fazendo no sentido da escola até a avenida dos Imigrantes. O projeto, na verdade, coloca apenas a margem ao longo do passeio. O que vai acontecer na grota, quer dizer, no canal, dos dois lados do córrego? Aqui está mostrando um lado que tem passeio pavimentado, tem até as dimensões, depois coloca o plantio das árvores, e o restante está apenas com uma indicação. Então, acho que o memorial seria interessante realmente." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "O que está sendo feito realmente aí é justamente o trecho que sai do Colégio e chega na avenida dos Imigrantes, envolvendo o passeio, a arborização e grama. O outro lado a que você se refere, atravessando a planta, não faz parte

do nosso acordo. Nós estamos tratando da lateral esquerda da Avenida Europa, sempre se referindo da Avenida dos Imigrantes até chegar no Colégio. O outro lado já não pertence à Avenida Europa." - Vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Não está colocado isso no projeto. É importante dizer, porque, veja: 'a donatária se obriga, em contrapartida à doação referida, a executar a urbanização da área verde localizada no Jardim Europa...', quer dizer, pelo projeto você está obrigado a executar a urbanização de toda a área verde. É o que está no projeto." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "Não, não. Inclusive no descritivo que acompanhou o nosso projeto - que não está aí - aparece claramente, inclusive tem a metragem quadrada." - Vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Veja: para a gente aprovar e, inclusive, justificar 'sou favorável ao projeto'- eu entendia que seria a urbanização toda, de toda a área, dos dois lados do córrego, pegando toda a escola até a Avenida dos Imigrantes, eu estava entendendo isso quando li o projeto. Agora percebo que não é. Então, acho que esse memorial é importante, primeiro porque ele é citado na lei." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "O que tem que ficar bem definido é que nós estamos falando da Avenida Europa e não do Jardim Europa." - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "O que foi conversado a nível de Prefeitura, com o Prefeito e a Coordenadoria de Governo, seria apenas a calçada, um tratamento do passeio. Tanto é que o próprio tratamento dado à planta é apenas na calçada." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Do jeito que está no projeto, qualquer um vai interpretar realmente como toda área, que é o que entendi a princípio." - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "Então, a gente esclarece que o que ficou acertado foi apenas o passeio e vamos juntar o memorial." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Eu colocaria uma questão, até pessoal, eu acho que precisa negociar um pouco mais isso aí. Se não tem condições de fazer tudo, mas, pelo menos gramar, regularizar a área, porque, realmente, vai ficar difícil justificar porque pode chamar a atenção de alguém o seguinte: está arrumando apenas a área que a escola vai utilizar, que os alunos da escola vão utilizar, não o que o bairro vai utilizar." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "Em relação a isso, o que vai

ser feito, evidentemente, é de utilização pública. Da mesma forma como os alunos vão utilizar, a população vai acabar utilizando." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Sim, mas vai fazer uma faixa. Acho que valeria a pena, na hora em que vocês forem falar com o Prefeito, isso são vocês que vão ter que fazer - nós vamos apenas solicitar o memorial, isso a Câmara vai fazer - agora, essa correção... se no memorial não estiver bem claro, a Câmara vai votar em função do que vier. É importante analisar bem isso. " - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "O que está sendo proposto, não podemos esquecer o seguinte: o colégio está exatamente a seiscentos e sessenta metros da Avenida dos Imigrantes. Então , são seiscentos e sessenta metros de passeio que vai ser feito. Junto com isso, tem grama que vai ser plantada e têm árvores para serem plantadas nesse processo; existe uma mureta no quarteirão do colégio que nós vamos dar sequência e vem para fazer delimitação de área. Então, é um volume grande que está sendo colocado aí. Nós não estamos falando de um trecho pequeno de calçada, são seiscentos e sessenta metros. Vamos supor que isso já existisse lá hoje, provavelmente também o colégio não se movimentaria. Isso para nós é uma necessidade premente hoje." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Então, você mesmo está colocando que é para atender as necessidades do colégio. Claro que o povo vai se utilizar disso também, porque muita gente trafega por esse trecho - vai ser até um local muito agradável de se trafegar - mas eu acho que valeria a pena, para facilitar a justificativa nossa na hora de um debate, na hora de uma votação, sei lá, um gramado... pelo menos corrigir, regularizar o restante. Porque senão vai ficar essa faixa muito bonita e o resto mato, porque a Prefeitura realmente não cuida; se depender dela, tão já ela não vai fazer isso; tem prioridades outras na frente dessa." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "O que eu acho que vai ser possível fazer é o seguinte: tem que despertar no Jardim Europa, naquela região, justamente essa identificação com o bairro e a comunidade como um todo se mover para isso. Então, a Associação dos Moradores do Bairro já se movimenta no sentido de poder cuidar daquilo. Nessa própria área, inclusive, canteiros de flores vão ser plantados - a intenção é essa e que o próprios moradores assumam os canteiros nas suas quadras respectivas. O restaurante Chinês, que fica justamente naquela entrada, nossa propo-

sição é que se faça, na frente dele, uma ambientação de um jardim típico oriental, que torna um ambiente bonito na entrada, fica na frente dele e que ele também se envolva nesse projeto e aquilo vá, aos poucos, sendo arrumado não só até o colégio, mas que siga em frente. Então, se transforma numa pista normal de cooper alí, num ambiente muito bonito. No lado esquerdo, pelo que eu entendi - agora estou falando o que eu ouvi - saindo na direção do Jardim Primavera, que tem um projeto de um shopping que eles querem fazer e que aquila pista do lado sairia na Imigrantes e que seria pré-requisito urbanizar aquela faixa para poder fazer o shopping - aí seria uma coisa de maior vulto." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Pelo que você ouviu falar, daria sequência àquela pista e passaria por dentro do Ferroviários." - sr. JOÃO CARLOS: "Isso, seria uma extensão daquilo lá e me parece - digamos - muito mais adequado abrir, realmente, e urbanizar a outra face, mas saindo de cima, do Jardim Primavera. O que nós propusemos na Prefeitura e que, aparentemente, não haveria tempo hábil de se fazer, é que nessa área verde em frente ao colégio - uma vez que não pode mais ser desmembrada- fosse, por exemplo, feito um parque que nem o que eu vi em São Lourenço, que se plantasse árvores frutíferas para pássaro em geral, fechasse aquela área e, por exemplo, um projeto de árvores em extinção, pássaros em extinção alí dentro. A Prefeitura poderia cobrar um ingresso para entrar, tudo arborizado e alguns núcleos de pássaros alí. Fica uma coisa agradável, bonita, fica uma área de lazer dentro do bairro, não é uma coisa impossível em termos financeiros." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Eu estou achando um pouco perigoso na questão do fechamento, porque, veja, toda vez que se faz um loteamento, dez por cento da área é destinado para sistema de recreação. Na hora que você fecha, você está proibindo os moradores daquela região, daquele bairro se entrarem alí, a não ser mediante pagamento e isso, talvez, fuja ao princípio da lei que determina os dez por cento, ao menos que tivesse mais que dez por cento, então, nesse excesso se fizesse alguma coisa. Mas, os dez por cento são o mínimo e a cidade nem tem isso porque, inclusive, algumas áreas foram desafetadas e agora é que é proibida a desafetação, Mas a

a idéia é boa, interessante, acho até que tem área para isso." - sr. JOÃO CARLOS: "O que eu vi funciona muito bem; é uma coisa muito agradável, passou a ser um ponto turístico dentro da cidade de São Lourenço esse centro ornintológico. Eu acho que Bragança deveria ter esses tipos de pontos." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Essa sugestão que você deu, você deu para vocês também fazerem?" - sr. JOÃO CARLOS: "Não. Seria um projeto para o Município." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Vocês têm um levantamento de custo da proposta que está aqui?" - sr. JOÃO CARLOS: "Consta no memorial. Isso foi encaminhado em outubro." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Isso também é uma coisa que alguém pode perguntar: está doando um terreno que custa mais ou menos "x" - embora a doação que o Município faz tenha a finalidade econômica, ou seja, nunca, a finalidade é sempre de interesse social - mas, alguém pode perguntar: você já recebeu um terreno... Eu estou levantando essas questões, porque sei que isso tudo vai surgir no dia." - sr. JOÃO CARLOS: "Isso que você falou inicialmente, o fato de se doar para uma escola particular - pelo que eu tenho entendido, as doações, mais de noventa por cento, são para empresas privadas." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Que trazem empregos e geram ICM." - sr. JOÃO CARLOS: "Eu acho assim, por exemplo, nós não devemos discriminar uma empresa privada que é uma escola particular." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Não se discrimina, não estou defendendo ninguém aqui, só estou levantando a questão porque já participei de muitas doações aqui, inclusive dessa, da Pupy, votei favorável na época - não se discrimina em função disso - o que se está colocando é que você está ampliando, você está querendo mais. É o tipo da questão colocada. E o que vem em contrapartida? Nunca se pediu nada, esta administração é que está realmente negociando isso e nós também estamos entrando nessa linha. A Câmara tem acompanhado essa visão do Executivo. Não há predisposição de se votar contra. Eu estou levantando essas questões porque, com certeza, no dia da votação isso virá à tona e vocês não vão estar aqui." - sr. JOÃO CARLOS: "O que nós estamos querendo fazer no Colégio São Judas é justamente isso: criar um núcleo de alto nível de ensino. Para isso, nós temos que ter os recursos de área de implantação e assim

por diante. E, justamente, vai ao encontro com aquilo que a cidade tem de melhor, que é a prestação de serviços. Bragança, na minha opinião, é catalizadora fácil na área de serviços. Está aí a Universidade São Francisco, o núcleo médico que tem na cidade que é muito grande e de muito boa qualidade e estão aí as escolas, como também outros segmentos. Na minha opinião, ela não tem vocação industrial; é uma dificuldade; nós estamos ao longo dos anos tentando uma vocação industrial quase que goela a baixo. Mas a área de serviços é natural. Então, se nós conseguíssemos ter essa visão e ampliarmos na área de serviços, cada vez mais nós vamos atrair pessoas vindo para Bragança e usando os serviços que se tem na cidade."

- Manifestação do sr. RUI CAVALHEIRO GUIMARÃES: "Eu sou morador da Travessa Paris nº 62 no Jardim Europa. Me estranha muito que a Associação dos Moradores, recem criada e com muitas idéias na cabeça - em virtude de reuniões que participei eu sei disso - não estarem presentes. Eu sofro de um problema crônico alí no Tanque do Alfeu - da quantidade de pessoas que vão visitá-lo no fim de semana para nadar e você encontra todo e qualquer tipo de problema lá. Pessoas andando nuas na avenida Europa eu já vi várias vezes, inclusive vi três e fui para casa para telefonar para a polícia e eles perceberam e sumiram. Pessoas andando de cuecas na rua, sábado e domingo é assim. O dia que vocês quiserem um passeio vão lá e vocês vão ver. E eu vim aqui hoje, eu tomei conhecimento da sessão que haveria hoje e vim, não para dizer que eu sou contra o que está se fazendo, mas eu acredito que a Prefeitura deveria ter uma preocupação maior com relação àquele lago, com relação ao Jardim Europa, do que a gente ficar pensando em doação de terreno. Como disse o Diaulas- eu já havia pensado nisso- aí está ficando mais caracterizado uma questão expansionista. Não digo que eu sou contra, mas acontece que se a gente for olhar o seguinte detalhe: nós não temos apresentado aqui, hoje, nenhum plano em relação à parte patrimonial da coisa. Nós estamos falando aqui de ideologias e uma série de coisas. Então, veja, quanto é que o Colégio São Judas vai apropriar ao seu patrimônio recebendo esse terreno? Quanto é que se vai apropriar fazendo as benfeitorias no terreno? Quanto é que se vai apropriar com a imagem em relação a essa escola - uma das melhores da região em matéria de ensino - isso vai trazer

muita rentabilidade para a empresa, sem dúvida alguma. Agora veja: tendo tudo isso, será de domínio vitalício. Em troca, em contrapartida o São Judas faz o quê? Seiscentos metros de calçada e meia dúzia de árvores frutíferas? Agora veja: quantas pessoas, quantas crianças que moram no Jardim Europa que estudam no São Judas Tadeu, é a maioria? Não, o São Judas Tadeu é uma escola que atende a todo o Município, talvez até a região. Então, o que acontece: ela está situada num local que é - vamos dizer assim, de domínio regional do Jardim Europa; aquilo é uma área verde que vai interessar mais ao Jardim Europa, não à Vila Bianchi, nem ao Jardim América. Pertence à comunidade, pertence à sociedade em si, mas quem usufrui, quem participa daquilo com mais assiduidade, são os moradores dalí. Eu até fiz um comentário, que se a Associação dos Ferroviários não tivesse feito a sua sede, muito provavelmente daqui há alguns anos, pode ser que nós estivessemos novamente aqui reunidos para se discutir mais uma doação. Então, vamos colocar aqui o seguinte: em termos de quê e para quem vai servir isso? Vai interessar para a comunidade, em quanto? Vai interessar para os moradores do Jardim Europa, em quanto? Vai interessar ao São Judas Tadeu, em quanto? Eu não sou contra a doação de terreno, de forma alguma, eu acho que tendo uma escola perto da minha casa e eu tendo filhos, sem dúvida alguma eles vão estudar lá, se deixarem. Mas acontece o seguinte: a questão é que não está se ferindo o patrimônio da comunidade em sí, da comunidade do Jardim Europa? Pode muito bem aproveitar aquela área de alguma outra forma ou o que poderia a comunidade da região receber em troca, não somente seiscentos metros de calçada e vinte ou trinta árvores plantadas numa ala da rua apenas. Eu queria que ficasse registrado isso. É um tema que vai exigir muita conversa, muita discussão, porque todo negócio tem que ser bom para as duas partes. Sendo bom para uma parte só, eu acho que não é conveniente que se vá para a frente." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Acho que é na linha do que eu tinha colocado. Eu tenho a impressão que vai surgir essa questão na hora da votação, pode ter certeza. Com tudo de bom que uma escola traga, não resta a menor dúvida, nós sabemos disso, ela também visa lucros. A questão está colocada aí. As indústrias que estão pleiteando terrenos também

estão sendo questionadas em relação a isso: 'você está trazendo o quê para a cidade? Mão-de-obra, ICM que retorna ao Município e o quê mais' - sempre é perguntado o quê mais para elas. Não fica só no que ela traria normalmente se ela comprasse o terreno. Se aquilo fosse de um particular e você comprasse aquilo, todos os benefícios continuariam vindo, o Município ganharia só. Então, como você está ganhando um terreno, o que você dá em troca? Realmente, esse custo-benefício que ele levantou é realmente importante, na linha daquilo que eu coloquei no começo e que vai ser tema de discussão aqui, com certeza."

- Manifestação do sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "Do lado da associação e do lado do CREA também, que aí está colocado que a inspetoria do CREA também vai ser alojada na associação - só dizer, como o João Carlos já colocou, a reprodução de um módulo para a associação e para a inspetoria do CREA; se não a reprodução, o equivalente ao módulo que nós tínhamos projetado para aquele terreno. Além disso, para nós, para a associação interessa porque é um terreno mais fácil de mexer, mais barato de construir. De repente, vai subir muito o custo para a associação e para o CREA, quando um terreno lá em cima, numa extensão de trinta metros de profundidade ele cai três metros, tem uma rampa de dez por cento, o que, na construção, economiza muito." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Só um detalhe: existe um custo muito grande de urbanização no atual terreno da associação, quer dizer, para arrumar o terreno fica muito caro e a entidade de classe não visa lucros, depende, quando existe, da colaboração dos associados." - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: - "Eu vou usar, aqui, das palavras do João Carlos - a gente estava comentando outro dia sobre isso - lembrar da vocação de Bragança de ser uma cidade de polo educacional e que vai atender muito mais a essa vocação. De repente, nós vamos estar dando condições à cidade de ter mais recursos a nível educacional e também faz parte de uma colocação, de uma conversa, de um plano piloto da escola, de ser uma escola aberta à comunidade, no sentido até da construção de um anfiteatro." - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "De acordo com o que está aí, nós não estamos nos comprometendo à construção, apenas à expansão. A intenção nossa é ampliar muito no sentido de termos

alí um ginásio de esportes, envolvendo a parte do colégio, e na parte superior, que daria frente para a Avenida Europa, nós temos projetado um teatro que atenderia o Colégio e seria um teatro que, evidentemente, serviria para apresentações da cidade de uma forma geral. Não está vinculado aí, mas a gente pode dizer o seguinte:a ampliação significa a possibilidade real do colégio atingir esse nível que nós estamos dizendo, que nós estamos propondo para a cidade. Hoje se nós temos uma universidade dentro da cidade é porque houve condições de se trazer uma universidade. É dentro dessa linha que eu estou colocando. Se nós tivéssemos uma área limitada, que não pudesse ter expansão nenhuma, nunca teríamos uma universidade dentro da cidade. Então, nós pretendemos fazer isso, sobretudo, o que nós estamos apresentando é o que nós já fizemos e nós estamos pleiteando justamente para continuar fazendo. " - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "É uma escola particular sim, está claro e patente isso. É uma escola que não tem a idéia de, com o ganho do terreno, aumentar consideravelmente o número de alunos ou usar o terreno só para aumentar o número de alunos. Ela visa melhorar o serviço, onde ela vai melhorar a estrutura e vai oferecer mais à comunidade. Ah! Mas é particular, não atende a classe... Mas é um serviço a mais para a comunidade."

- Manifestação do sr. SÉRGIO GUTIERREZ: "Eu gostaria de colocar o seguinte: no ano passado, na época da tramitação toda que aconteceu, eu era o presidente da associação. Quando surgiu a proposta de permuta de terreno para a associação, a gente já tinha um plano definido na época, daquele módulo existente, porque era nossa intenção cumprir a lei que determinava nosso prazo e ter um local onde nós pudessemos reunir e alguma forma de lazer também lá. Nós estamos hoje localizados do lado da escola. Eu participei de algumas reuniões junto com o Prefeito, tentando viabilizar que fosse empurrado, quer dizer, tirar a escola de samba de lá, último terreno, passar o Ferroviários um pouco depois e a associação um pouco depois e essa proposta não foi aceita pela diretoria na época, porque alí, a medida que você vai para o fundo do loteamento, o barranco vai

ficando cada vez mais alto. Nós já tínhamos na época um bloco construído e não seria viável. Aí, se pensou em encontrar uma outra área equivalente à nossa pelo menos em tamanho. Nós procuramos em toda a cidade, encontramos uma no Jardim Primavera, onde o proprietário - também um engenheiro civil, o Faria - e na época ele nos disse o seguinte: aquela área que nós estavamos pretendendo permutar é uma área que ele gostaria de preservar para fazer um jardim, mas só que ele colocou como área institucional e não como área verde. Automaticamente, essa área é da Prefeitura e não mais do loteamento. Sendo ele engenheiro, nós propusemos que se ele fosse associado, ele poderia participar do projeto da sede da associação e com isso poderia ser feito um trabalho em conjunto, que é o trabalho da execução de uma sede e o trabalho de ajardinamento da área, que era intenção dele fazer a plantação de primaveras uma de cada cor para caracterizar o loteamento Jardim Primavera. Isso posto, ele concordou e a idéia ficou: a associação faria um projeto onde ele participaria, além de toda a diretoria em comum acordo, seria um projeto para ser definido em cima daquele local e a área restante seria uma área ajardinada por conta do loteamento e cuidada pelo loteador. Naturalmente que a diretoria da associação, quando houve a permuta do terreno, levantou a questão do nosso módulo no local; lá foi gasto dinheiro, esse dinheiro foi através de doações e contribuições do CREA e de outros associados que nos ajudaram. Naturalmente que isso tem seu custo e esse custo teria que ser ressarcido, uma vez que, para nós, estar alí não era nenhum inconveniente, sair dalí seria um inconveniente. Então surgiu a proposta da escola, do João Carlos, que ele faria para nós o equivalente em área, um novo módulo acabado. O nosso módulo hoje não é acabado, é um módulo estrutural só, levantado com paredes e colocada uma laje em cima. A proposta do João Carlos foi benvinda porque a idéia era fazer uma construção equivalente em área e acabada, para que a gente pudesse usar essa área. Isso foi colocado para a diretoria e depois colocado em assembléia e foi decidido por bem que poderia ser aceita a proposta e levada à Prefeitura para fazer o projeto de lei. Então, eu deixo aqui minha posição, eu concordo com

essa permuta, acho que isso só vai beneficiar tanto a população, que teria uma escola mais bem estruturada e associação dos engenheiros que teria um local para se reunir também com a idéia de prestação de serviços à comunidade."

- Manifestação vo vereador AYRTON ATHANÁSIO: "Eu gostaria de fazer uma pergunta para o João. Aquela parte que já está pronta do calçadão, alí já é da Prefeitura? No mesmo sistema viria até a Imigrantes? Naquela proporção a calçada?" - sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "Aquilo foi feito ao lado do colégio, uma área... um pulmão que nem aparece alí, para efeito do aluno não sair diretamente na rua; depois o gabarito da calçada no quarteirão do colégio - se eu não me engano, é de dois metros - se você olhar, hoje, ele tem uma curva que forma o gabarito e aquele é o gabarito que segue no quarteirão do colégio. Aquile espaço maior é um pulmão para os alunos se aglomerarem e não ficarem no meio da rua." - vereador AYRTON ATHANÁSIO: "Da minha parte, eu pensei que você ia fazer o sistema de lazer todinho. Então, você tem que entrar em entendimento com a Prefeitura, porque, pelo projeto, dá a impressão que vai fazer tudo."

- Manifestação da sra. CECÍLIA MARTINS MOLINA GUIMARÃES: "Eu fazia parte da diretoria anterior e agora estou na presidência da associação. Eu acompanhei esse processo todo da permuta, mas eu não entrei em detalhes. Agora, as coisas vão aparecendo para a gente como presidente e eu estou tomando mais contato com outros profissionais. Então, muitos outros profissionais vieram para mim e 'mas como trocar um terreno, sendo que lá no Jardim Europa tem instalação elétrica, tem água e mesmo a circulação das pessoas, lá em cima é meio fora de mão; alí no Jardim Europa está mais fácil para as pessoas passarem, quer dizer, a associação aparece mais.' Uma associação, entidade de classe não tem fins lucrativos, ela tem que aparecer mesmo para a comunidade, para os associados, em favor da classe. Eu dei andamento, dei continuidade àquilo que já estava sendo tratado antes, porque, aquilo tradição de que muda presidente, muda prefeito e tudo para... acho que as coisas não podem ser assim. Mesmo que

essa transação leve algum tempo - espero que se conclua logo , mas se demorar alguma coisa,assim,em torno de dois anos, daí muda o presidente, muda tudo de novo. Então, o negócio tem que continuar. Sou favorável à continuidade, que se conclua, mas , que também a associação - estou falando em nome da classe - tem que ter também uns benefícios, porque esse módulo, muito material foi doado. Então, pode ser que a associação não perca em termos de valores, mas perde, assim... desprestigia; você ganhou uma coisa e de repente põe no chão e quem doou, como é que fica? Então, desprestigia, entendeu? Eu acho que existe essa perda; a gente tem que trabalhar para que não atrapalhe, porque já temos tantas dificuldades com os associados, tantas cobranças e depois vai ser mais uma: 'escute, vocês derrubaram um negócio e o pessoal que doou?' Então, aquilo que a gente for fazer no próximo terreno vai ser - como foi proposto - o Colégio São Judas vai doar um módulo acabado - isso que a gente tem que definir bem; que tipo de módulo, como é que vai ser; acabado , mas dentro do que a gente vai propor, não um barracão, mas uma coisa condizente." - vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Só uma coisa para esclarecer a todos: o projeto deu entrada na Secretaria da Casa no dia 21 de fevereiro; pelo regimento interno da Câmara ele terá que ficar tramitando normalmente até o dia seis de abril; ele vai ser apresentado, podendo ou não ser votado nesse dia, em vinte e quatro de março, ele entra na pauta do dia; pode alguém também solicitar urgência, não sei se seria o caso, vai depender, até, dos interessados; mas, normalmente, a tramitação dele vai até o dia seis; se ele não for votado até o dia seis, ele tranca a pauta da Câmara Municipal e o quê que significa isso? Não se pode votar mais nada na Câmara até se votar esse projeto. Então, quanto a prazos, a Câmara não vai atrasar nada, podem estar certos disso. Até o dia seis de abril ele estará votado, a favor ou contra, senão tranca a pauta. Poderia até requerer urgência e em uma semana ele ser votado, mas aí depende da coisa estar muito clara. Eu, particularmente, não vou requerer urgência, porque eu acho que cria mais polêmica ainda, vai parecer pressa e correria e não é isso que queremos. Queremos uma discussão bastante ampla, para que venham todas as

idéias, inclusive, você (Cecília) colocou que houve pessoas, associados, colegas nossos, que estranharam e se manifestaram de forma contrária. Era o momento para vir aqui colocar; quer dizer, não vêm e depois fica difícil reclamar, não é? Isto daqui é público realmente, foi colocado no jornal; não dá para fazer o convite individual, mas pelo menos é colocado em jornal." - sra. CECÍLIA MARTINS MOLINA GUIMARÃES: "Eu recortei o edital e afixei na associação, telefonei para algumas pessoas, avisei aqueles que pude. Então... é importante você falar da data, porque hoje à noite nós temos uma reunião na associação e eu já levo, porque, sabe, vai ser levantado e aí já temos uma data de até, no máximo, seis de abril." - vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "E lembrar um detalhe, também, para todos: a audiência pública é só hoje, quer dizer, terminada a audiência pública, em termos de manifestação da população em relação a este projeto, ela se encerra como audiência pública, mas existe a Tribuna Livre, onde qualquer cidadão que queira se inscrever para também se manifestar com relação ao projeto - a favor ou contra - está em aberto até o dia da votação. Podem procurar os vereadores e tal, quer dizer, tudo isso ainda é tempo. O que nós estamos querendo fazer na Câmara, porisso a instituição da Tribuna Livre e da audiência pública, é não tomar nenhuma atitude que alguém possa vir dizer 'olha, vocês fizeram as coisas às pressas, correndo e porisso que saiu errado, ruim. Não, nós queremos fazer de forma clara mesmo. Se o pessoal não vem é porque não tem o costume de vir." - sra. CECÍLIA MARTINS MOLINA GUIMARÃES: "A participação, nós sabemos, é difícil. Eu fazia parte da assembléia que teve no final do ano para discussão sobre esse assunto e foram quatro pessoas que participaram. Então, a participação , realmente, é baixa, mas a gente tem que insistir a cobrança por todos os lados." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Nós fazemos a nossa parte e o pessoal participa se quiser." - aparte do sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "A Cecília levantou a questão de que ainda falta infra-estrutura no Jardim Primavera. Na realidade, eu poderia ter essa conversa com ela depois, na reunião da diretoria, mas eu gostaria de colocar o meu ponto de vista , já que colocou a questão da posição geográfica do lote do Jar -

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
23

dim Primavera. Se a gente analisar hoje, o lote do Jardim Europa é melhor em termos de infra-estrutura, em termos de aparecer, alguém que passar na rua vai ver. No Jardim Primavera já existe um projeto de um shopping center, já existe alí uma infra-estrutura sendo colocada, onde nós vamos passar a ser cobradores do empreendedor, porque nós vamos fazer parte do Jardim, do loteamento e podemos e temos força para isso. Então, é olhar um pouquinho mais para a frente e enxergar que a posição geográfica do Jardim Primavera é melhor do que o Jardim Europa. É um loteamento alto, nós vamos ter uma sede em evidência, muito mais do que no atual buraco do Jardim Europa - meu ponto de vista. Com relação a resposta aos associados, eu tenho a impressão que é o seguinte: a resposta nós vamos dar com a construção de uma sede ao associado e de fazer dali uma sede social, da qual ele vai fazer parte e é dele também o patrimônio. Eu só queria deixar isso claro para que todos pudessem saber também a opinião contrária da própria..." - aparte do vereador ADILSON LEITÃO XAVIER: "Eu queria saber o seguinte: eu recebi, também, de vários colegas de vocês, engenheiros, manifestação contrária, achando que deveria ser discutido mais isso daí, mais amplamente, achando que o local estava tendo interesse de uma entidade particular - que seria o Colégio São Judas - então, estavam achando que não estava... Na época, eu até pedi para essa pessoa que viesse na audiência pública. Eu gostaria de saber do senhor presidente, se essa audiência pública pode ser mais amplamente debatido o assunto com essas pessoas. Essa pessoa, deve participar ou vir usar a Tribuna Livre, qual seria a forma." - Vereador ARNALDO DE CARVALHO PINTO na qualidade de presidente da audiência pública: "Esse projeto está com a data do dia vinte e quatro de março para entrada no Plenário. Até lá é o momento dele procurar a Câmara dos Vereadores, as comissões da Casa, que estão analisando o projeto; procurar sua própria Associação dos Engenheiros ou a Câmara em geral - a Tribuna Livre está para isso também, quer dizer, formas tem. Eu só acho que a audiência pública é hoje e ele teria que ter se manifestado neste momento. Ainda tem prazo, só que a data seria hoje."

- manifestação do sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "Eu só queria esclarecer uma coisa para o Adílson: no dia dez de dezembro nós tivemos uma assembléia da associação e uma assembléia com todos os associados, não só reunião de diretoria, onde foi colocado na pauta da assembléia a discussão da permuta e da sede. Não apareceu elemento que fosse contra, que colocasse alguma coisa. E outra, está aqui o Cláudio que é associado e tem todo direito de voz numa diretoria e está aberta a reunião para ele ir participar, se tem uma posição contrária à nossa. Se o engenheiro não é associado, ele não tem voz na associação e aqui é uma transação da associação, escola, Prefeitura. Então, ele não tem o que reclamar se ele não for associado." - manifestação do sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "Eu como associado gostaria de me posicionar diante disso tudo. Eu li o processo um pouco antes e confesso que tenho participado pouco da associação. Mas eu acho que chega o momento em que a gente tem que participar mais ativamente. Então, escutei dizer que nós trocaríamos o terreno da associação e que nós temos uma verba do CREA destinada a construção lá e que isso daí ainda não veio para a associação porque nós não temos a documentação em dia. Então, eu pergunto, essa permuta não vai demorar muito mais esse processo do CREA? Vamos falar um pouquinho dos valores que estão sendo tratados. Falando comercialmente, em termos de área, eu vejo que o projeto está contemplando a associação com dois mil seiscentos e setenta metros quadrados e que nós temos dois mil trezentos e oitenta e quatro e setenta e um metros quadrados. Nesse ponto, não vejo vantagem nenhuma em fazer essa permuta. A condição que a escola, através de seu representante, está nos dando em fazer aquele módulo, podemos comparar o seguinte: comercialmente, hoje nós vivemos num mundo de negócios, podemos dizer e todos são comparativos. O que vale mais, qual o maior valor, o terreno lá embaixo? Acho que tem muito mais valor comercialmente. Porque que a associação vai trocar, vai permutar um terreno? A troco do quê? Nada, eu não estou vendo isso daí, sinceramente. Voltando um pouquinho, por que que nós temos tão pouca união na associação? A nossa classe é a mais desunida que

eu acho aqui na cidade, porque a associação, praticamente, funciona pouco - eu acredito isso." - aparte do vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Colega, eu só queria colocar um detalhe, por favor: veja bem, essa é uma discussão que deveria estar acontecendo dentro da associação e não aqui." - sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "Mas eu tenho que me posicionar para você entender qual a minha posição." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Você vai colocar um problema para os vereadores... porque, veja : qual o motivo disso aqui?" - sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "Eu estou chegando lá, tenho que fazer um preâmbulo para que se entenda a coisa. A nossa asociação tem problemas, eu acho. Então, porque que nós vamos trocar isso aí agora? Nós temos que ter alguma vantagem. Só a troca do terreno, a trôco de um terreno, simples, eu acho muito pouco, é muito pouco no meu entender. É claro que eu estou dizendo isso por mim mesmo, mas tem muito mais gente, colegas nossos, que já fizeram parte da associação e hoje não fazem mais, exatamente por problemas desse tipo. Eu estou visando o bem da associação. Eu acho que módulo por módulo, terreno por terreno, eu fico, comercialmente, naquele terreno, sinceramente. Não vejo motivo para essa permuta. Vamos beneficiar a escola, vai melhorar a programação, vai melhorar tudo para a escola ou para os alunos, perfeitamente. Mas acho que tem outros terrenos à volta que pode ser feita a mesma doação. Agora, a simples permuta, não vejo nada aí." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Eu só quis fazer aquela colocação por um detalhe: não é questão de cortar palavra, nada disso. Veja bem: a finalidade da audiência pública é com relação a uma votação que os representantes do povo vão fazer, não que a diretoria da associação vai fazer apresentando o projeto. Percebe a diferença? Esse estágio de discutir se é bom ou não para a associação já passou ou pode até retornar. Eu acho que, até, é tempo ainda de retornar. Nós, vereadores, não podemos votar em função da associação e de um problema interno - eu, embora seja arquiteto, seja associado - vou ter que votar como vereador, antes de votar como arquiteto, porque a discussão se é bom ou não para a associação já deveria ter acontecido e não deve voltar aqui. A sugestão que eu faria para que não complique a votação quando a gente analisa o que é bom para a cidade, o que é bom para o povo, é

que esse assunto retorne à associação. Como sugestão eu diria isso. Este debate - se é bom ou não, se vale ou não, a questão financeira e até outras questões - que retorne à associação. Não que você não deva falar - não estou lhe tirando o direito de falar - mas, para nós, aqui, como vereadores, isto só vai complicar. Essa discussão é interna. Veja: nós recebemos um pedido da associação para aprovar." - aparte do Presidente da audiência, vereador ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "Na verdade, nós temos a anuência das partes interessadas. Agora nós vamos ver o interesse público. A questão financeira, se bom comercialmente ou se não é, se está bem localizada ou não, essa questão é da associação. Agora nós vamos ver se não está trazendo prejuízo para o patrimônio público, se há interesse da comunidade. Essa discussão da associação, da anuência dela no projeto, a associação deve voltar a ela e depois dar um posicionamento à Câmara, porque nós não podemos entrar numa entidade particular e dizer 'tem que ser feito isso ou aquilo'. Essa entidade é particular e a nós não interessa o que é discutido dentro dela. Saindo dali para o interesse público, aí é a nossa função. Então, dentro da associação pode até retornar esse projeto, nós podemos deixá-lo até a última data que for possível para entrada e discussão, mas..." - sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "Eu gostaria, se fosse possível, é que se tentasse protelar a coisa para ser mais discutido dentro da associação, entre os participantes da associação. Eu sei também que é um pouco tarde até, mas não é o final, acho que temos tempo ainda." - vereador JOSÉ DIAULAS: "Só para explicar os prazos: dia vinte e quatro ele entra e pode ser adiado; à partir do dia sete ele começa a trancar a pauta e aí os vereadores não vão aceitar porque a cidade vai ser prejudicada por causa do projeto. Importante colocar um detalhe: para nós, vereadores, na hora de votar é uma questão de consciência - nós temos que ver o que é melhor para a comunidade - Se, por exemplo, o João Carlos chegasse aqui e 'olha, eu quero trocar isso daí e em troca desse terreno eu vou doar para o Município a construção de todas as praças que existem no Município' ; é prejudicial para ele, para nós, nós vamos aceitar mais do que correndo; nós não vamos ter a menor dúvida, porque está sendo ruim para ele e bom para o Município. A

gora, se a diretoria da escola dele acha que não, é um problema interno - eu dei um exemplo bem gritante. Nada impede que vocês discutam e se a associação, inclusive, quiser rever, isso tudo está em tempo. Enquanto não for votado, em segunda votação inclusive - porque na primeira só se rejeitar, aí cai fora - mas se for aprovado na primeira votação, ele ainda pode ser rejeitado na segunda e ela acontece uma semana depois." - sr. JOSÉ EDUARDO GONÇALVES: "Eu queria deixar público um convite: tem uma reunião hoje às oito horas na sede da associação e você (Cláudio Roberto Abib) pode participar. Como é uma reunião de diretoria, vai ser discutida essa pauta em primeiro lugar, você participa dessa pauta e coloca as suas sugestões - e aqui mesmo a Cecília acabou de dizer - legalmente, a diretoria tem o amparo de tocar isto daqui até sem voltar aos associados, mas nós vamos convocar rapidamente uma assembléia." - sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "Se a diretoria tomasse uma atitude dessa, eu acho que daí sim a associação, uma boa parte do pessoal que está reclamando jamais vai voltar. O intuito - desculpe, não tem nada a ver aqui - o intuito é que exista essa união." - aparte do vereador ADILSON LEITÃO XAVIER: "O meu objetivo não foi o de tumultuar. É que, realmente, o Cláudio já tinha me procurado - eu não quis citar o nome na hora - mas o Cláudio foi um dos que me procuraram na época falando da tramitação. Eu mencionei o assunto para que ele pudesse entrar e discutir. Para nós, eu tenho certeza, desde que a Associação dos Engenheiros diga que está bom, estando bom para a associação e para escola, para o Município nós vamos avaliar isso, estando bom para os dois, para nós não teria problema nenhum. Eu, como vereador, coloco isso. Agora, deixo ... o colega de vocês, Cláudio, na época me procurou e disse que estava um absurdo isso e já estava marcada a audiência pública." - vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "E a finalidade da audiência pública - quando a gente propôs o projeto, o projeto é de minha autoria, a gente brigou por audiência pública - é exatamente para isso, para provocar debates. Eu acho ótimo você colocar o problema, mas discutir ele aqui não vai resolver nada, tem que discutir lá, porque nós não vamos poder resolver pela associação." - sr. CLÁUDIO ROBERTO ABIB: "A maior parte das pessoas que estão falando só vê as vantagens da escola e as vantagens da associação ,

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
28

quais seriam?" - vereador JOSÉ DIAULAS: "Mas isso tem que ser visto lá." - sr. SÉRGIO GUTIERREZ: "Eu gostaria de deixar registrado aqui o seguinte: que na reunião de hoje à noite se use do estatuto. Nós não podemos simplesmente esquecer o que foi feito em assembléia, o que consta em ata, foi um trabalho árduo, foi convidada a população, foi colocado no jornal. Então, eu não posso admitir que, simplesmente, se esqueça todo o trabalho realizado pela última diretoria - da qual fui presidente; incessantemente eu mesmo liguei para as pessoas participarem, não participaram. Eu louvo a sua dedicação à associação, porém acho que ela vem em hora inoportuna. Eu acho que isso deveria ser feita de maneira correta, como a tendência foi desde o início - eu não quero só colocar méritos à minha pessoa, mas sim a toda a diretoria que participou comigo; todas as vezes que nós fomos conversar com o Prefeito, foram sempre às claras, nunca foi escondido nada; não vejo nenhum motivo para isso ser revisto, porém, é uma atitude louvável. Se isso vai ser discutido, que pelo menos se use o estatuto; lá prevê a maneira como devem ser feitas as assembléias, o mínimo, a assiduidade e assim por diante porque, se de repente nós formos tomar atitudes sempre desse nível, nós nunca vamos conseguir chegar a lugar nenhum. Se a associação hoje está como está, é porque as atitudes talvez tenham sido parecidas no passado. Gostaria de tentar dentro de uma coerência, se não é um absurdo, se é nada, se aquilo é o mínimo, pelo menos vamos fazer o mínimo. Não adianta se pensar em coisas enormes, se não se chegar a lugar nenhum." - vereador ARNALDO DE CARVALHO PINTO, presidente da audiência: " O projeto deve tramitar normalmente até o dia vinte e quatro de março. Até lá a Câmara aguarda uma manifestação da associação. Se até lá não vier, o projeto estará seguindo sua tramitação, a não ser que seja pedido a retirada pelo Prefeito Municipal. Fora isso, o projeto está aqui e os vereadores vão ver o interesse público. Nós aguardamos uma manifestação da associação em relação a isso, porque o Cláudio também pode movimentar seus colegas, aqueles que estão contrários - não que você vá mudar uma atitude da assembléia - mas eu acho que, se vocês discutirem e chegarem a uma conclusão melhor, a Câmara não quer interferir e nem tomar uma atitude errada. Ela quer acertar com vocês também." - aparte do sr. RUI CAVA-

LHEIRO GUIMARÃES: "Uma última colocação a respeito disso, enquanto a associação lava a sua roupa suja lá em casa - eu queria dar uma palavra ao vereador Leitão, que salientou que se as partes estiverem de acordo da parte dele não tinha problema nenhum em aprovar - eu não faço parte da associação, não faço parte da escola, eu sou apenas um simples e mortal residente do Jardim Europa. Eu quero aqui colocar o seguinte: como eu frisei, quem desfruta da área verde do Jardim Europa não são os moradores da Vila Bianchi, muito menos do Nosso Teto, são os moradores de lá. Como eu frisei também, todo negócio, como o senhor também disse, tem que ser bom para ambas as partes. Então, se a Municipalidade, se a sociedade em si, traduzida pela associação dos moradores do Jardim Europa, fornece um pedaço da sua área para uma escola melhorar a sua qualidade de ensino, ótimo, quem vai ganhar são todos os alunos, a cultura de nossa cidade vai ganhar muito com isso, é indiscutível. Por outro lado, o que que isso traz, o quê que advém dessa transação? Uma incorporação em valores muito altos pelo lado da escola. Em contrapartida, o que que a sociedade em si ganha? Seiscentos metros de calçadas e trinta árvores frutíferas eu acho que é muito pouco para a sociedade em sí receber em troca disso. Volto a frisar, não sou contra essa doação, caso a associação aceite, mas eu acho que está sendo muito barato. Como o vereador Diaulas falou, você doa um terreno para uma indústria, ela traz muita coisa, ela traz impostos, traz empregos e, consequentemente, você tem uma reativação de sua economia. A escola não vende isso, ela fornece cultura, isso não tem preço que pague, mas, de um outro lado, existem outras coisas que advém disso. Eu acho que é isso que não pode ser esquecido quando se for votar esse projeto. Existe por trás de tudo isso também o aspecto econômico e eu acho que todos tem que sair ganhando. Se as escola vai apropriar um valor significativo em termos de Bragança, tudo bem, é um direito que ela tem, mas está sendo muito menos compensatório para a sociedade em si." - vereador ADILSON LEITÃO XAVIER: "Eu achei excelente o Cláudio ter levantado o problema, porque se lá existe uma associação de moradores... o que eu quis dizer é que, por exemplo, se nós temos um sindicato que aprova um projeto em assembléia de servidores municipais e ele vem para a Câmara, nós discutimos a

legalidade, porque já foi aprovado pela assembléia. O que eu quis colocar foi isso,a respeito da associação. Quanto aos outros méritos, isso vai ser estudado e analisado aqui com muito carinho." - aparte do sr. JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES: "Eu gostaria de colocar o seguinte: foi posto aqui o assunto econômico várias vezes. É só não esquecer que a escola contribui com os impostos normais e hoje ela emprega cinquenta e cinco pessoas naquela região, entre professores e funcionários. Então, existe um núcleo econômico que a escola retribui para a própria utilização do Município. Não é só a indústria que produz riqueza. Se fossemos pensar assim não existiriam cidades que procuram o turismo ou serviços. Então, a malha de impostos, a malha de desenvolvimento econômico não é só calcada na indústria, mas a malha de serviços é muito relevante. Só voltando, o colégio não tomaria nenhuma iniciativa que não fosse boa para o colégio. Nós não iríamos propor nada aqui que fosse ruim para nós. O que nós estamos falando é que isso é bom para nós e nós estamos tentando mostrar que também é bom para a associação dos engenheiros e Município."

Não havendo mais ninguem para usar da palavra, o presidente da audiência pública, vereador ARNALDO DE CARVALHO PINTO , deu por encerrados os debates em relação aos Projetos de leis complementares nºs. 06 e 07/92.

2 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 05/92 - de autoria do Executivo - que dispõe sobre modificações ao artigo 2º e alíneas "a" e "b" do artigo 3º da Lei nº 2.126, de 11 de março de 1986 e dá outras providências (lei referente à doação de terreno à empresa ALBAFER - Indústria e Comércio de Ferramentas Ltda.)

Por questão de ordem, manifestou-se o vereador JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Eu solicitaria que de ora em diante todas as audiências públicas, assim que marcadas, fossem feitos convites diretos para os interessados, convites pessoais, não apenas através da imprensa, porque nós não podemos saber aqui se é desinteresse ou não a ausência dos diretores da empresa. Não acredito que seja desinteresse, porque senão eles não teriam feito o

pedido. Mas é importante que nós tivessemos aqui as pessoas para esclarecer do que se trata. Não tenho muito o que dizer, uma vez que nós já temos tudo aqui e discutir, nós vamos discutir na hora da sessão; a audiência pública é para ouvir alguém que queira dizer alguma coisa."

Nada mais havendo a ser tratado nesta audiência pública, o presidente deu por encerrados os trabalhos, agradecendo, antes, a presença dos que a ela compareceram. De tudo quanto houve foi lavrado o presente relatório que depois de lido e achado conforme será devidamente assinado pelos vereadores presentes.

Plenário da Câmara, 09 de março de 1992

a) JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE - Presidente da Câmara

a) ARNALDO DE CARVALHO PINTO - Vice-Presidente da Câmara e da Comissão de Justiça e Redação

a) JOSÉ DI AULAS PIMENTEL DE ALMEIDA - Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

a) ADILSON LEITÃO XAVIER - Presidente da Comissão de Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano

a) ANTONIO CARLOS BACCI - Vice-Presidente da Comissão de Obras, Serviços Públicos e Desenvolv. Urbano

a) AYRTON ATHANÁSIO - Membro da Comissão de Finanças e Orçamento

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA PAULISTA
32

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Realizada em 09 de março de 1992, para discussão preliminar dos Projetos de Leis Complementares nºs 05, 06 e 07/92

LISTA DE PRESENÇAS

NOME LEGÍVEL	ENTIDADE	ENDEREÇO LEGÍVEL
SÉRGIO GUTIERREZ	ASSOC. ENG. ARQ. AGR. R. BRAGANTINA	RUA 2, 75 - POTAL ESTÂNCIAS
Rui Cavalheiro Guimarães	cidadão	Travessa Paris, 62. Jd. Europa
Cecília Martins Molina Guimarães	Assoc. dos Eng, Arq. e Agr. Região Bragantina	Travessa Paris 62 - J. Europa
JOSÉ EDUARDO GONÇALVES	ASSOCIAÇÃO DOS ENG., ARQUITETOS E AGRÔNOMOS REGIÃO BRAGANTINA	RUA JOSÉ ~~EDUARDO~~ DOMINGUES, 768 TABOÃO
JOÃO CARLOS DE MORAES ANTUNES	COLEGIO S. JUDAS TADEU	AV. EUROPA 999 Jd EUROPA
CLÁUDIO ROBERTO ABIB CLAUDIO R. ABIB	AGLUTINADO À ENTIDADE (ASSOC. ENG. ARQUIT. E AGRONOMOS)	RUA GONÇALO JR, 29
Ayrton Attanasio	Vereador	Câmara
Prof. Carlos Bacci	Vereador	Rua d'Itapelunga 185
JOSÉ DIAS R. ALMEIDA	Vereador	Câmara.
Renato de Carvalho Pinto	Vereador	CÂMARA.
Antônio Carlos Xavier	Vereador	Câmara

CAMARA MUNICIPAL DA ESTANCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
33

GA
1179802+
0310.0858

12 3 92

1179802PMBP BR
1179781BGCM BR
QTLX CM. NR. 19/92

BRAGANCA PAULISTA, 10 DE MARCO DE 1992.

EXMO. SR.
NICOLA CORTEZ
DD. PREFEITO DA ESTANCIA DE
BRAGANCA PAULISTA/SP

ATENDENDO SOLICITACAO DAS COMISSOES PERMANENTES, NA FORMA DE PEDIDO DE INFORMACOES, PELO PRESENTE, SOLICITAMOS O ENCAMINHAMENTO DO MEMORIAL MENCIONADO NO ARTIGO 2(SEGUNDO) DO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR NR. 07/92 - QUE DISPOE SOBRE DOACAO DE TERRENO AO COLEGIO SAO JUDAS DE EDUCACAO INFANTIL E 1(PRIMEIRO) GRAU - QUE, CERTAMENTE POR UM LAPSO, DEIXOU DE SER ENVIADO A ESTA CASA QUANDO DA REMESSA DO PROJETO.

AGRADECENDO PELOS CUIDADOS TIDOS A RESPEITO, RENOVAMOS, NO ENSEJO, PROTESTOS DE CONSIDERACAO E APRECO.

DR. JOSEE JOZEFRAN BERTO FREIRE
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DA ESTANCIA DE
BRAGANCA PAULISTA/SP.
*
1179802PMBP BR
1179781BGCM BR

ENCAM. POR RUTE COMO VOCE REC.AAAAAAAOKADESL.

Prefeitura do Município de Bragança Paulista

ESTÂNCIA CLIMÁTICA

GABINETE DO PREFEITO

N.º CM-099/92

Bragança Paulista, 16 de março de 1992

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA 347

RECEBI EM: 23/3/1992 HS 17:30

A) (FUNCIONÁRIO)

DEFERIDO EM, 24/03/1992

PRESIDENTE DA CÂMARA

Excelentissimo Senhor
Doutor JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

Senhor Presidente,

Com os meus respeitosos cumprimentos, valho-me do presente para solicitar as determinações de Vossa Excelência no sentido de devolver a esta Prefeitura Municipal o projeto de lei complementar que acompanhou o ofício nº CM-033/92, que dispõe sobre doação de terreno ao Colégio São Judas Tadeu de Educação Infantil e 1º Grau.

Tal medida se prende ao fato de que a Diretoria - Administrativa do referido Colégio encaminhou ofício a esta municipalidade informando do desinteresse no recebimento da área de terreno, objeto do projeto de lei complementar citado (cópia do ofício anexo).

Sem outro motivo, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta estima e consideração.

Cordialmente,

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
PROT. GERAL
Nº 415/92

PRÉ-ESCOLA
1.º e 2.º GRAU

COLÉGIO MODELO DE BRAGANÇA PAULISTA
FONE: (011) 433-2188

COLÉGIO S. JUDAS TADEU

MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA
354

Em, 13 de março de 1992.

Prefeitura Municipal de Bragança Paulista

Att.: Dr. Miguel Brandi

Ref.: Doação Terreno

Ao Sr. Prefeito
Recomendado, diante do exposto, a retirada do respectivo Projeto de Lei.
13.03.92
MIGUEL ANGELO ERANDI JUNIOR
Coordenador de Governo

Conforme pudemos expor-lhe, pessoalmente, em 11/03 p.p., e considerando-se:

1º - As manifestações ocorridas quando da Audiência Pública na Câmara dos Vereadores em 10/03;

2º - A nova posição da Associação dos Engenheiros e Arquitetos, dúbia em relação ao acordo inicial, expressa em visita ao colégio em 12/03;

solicitamos-lhe:

" Considerar encerrada a participação e interesse do Colégio S. Judas Tadeu nas tratativas retroexpostas ".

Registramos nosso apreço à V.Sa. e ao digníssimo prefeito, Sr. Nicola Cortez, pelo empenho manifestado ao assunto.

Fica registrado nosso muito obrigado.

Cordiais Saudações.

Dr. João Carlos Antunes
Diretor Administrativo

AVENIDA EUROPA N.º 999 — JARDIM EUROPA — CEP 12.900 — BRAGANÇA PAULISTA — SP